

ASSIGNATURA CAPITAL Anno Semestre 10\$000 6\$000 PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURA FÓRA DA CAPITAL Anno Semestre 11\$000 6\$000 PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha Não se admite testas de ferro

ORGANISMO DEMOCRATICO ADMINISTRAÇÃO-RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Publica-se às quintas e domingos Numero avulso 200 rs.

Domingo 28 de Julho de 1878

AVISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878...

Em PARIS a unica casa que recebe anuncios para este jornal é a dos Srs. Gallien & Frinco, rua de Lafayette n. 36.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JULHO DE 1878

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelos arts. 217 e 218 do regulamento geral n. 120 de 31 de Janeiro de 1842...

Excepção-se, neste sentido, as communicações devidas.

Communicou-se á thesauraria geral, em officio sob n. 405, e ao juiz de direito da respectiva comarca.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo art. 76 do regulamento de 24 de Maio de 1874...

Excepção-se, neste sentido, as devidas communicações.

Communicou-se á thesauraria provincial, em officio sob n. 162.

Acto.—O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do dr. chefe de policia, em officio datado de 19 do corrente...

Excepção-se as communicações do estylo.

Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Excepção-se, neste sentido, as devidas communicações.

Mandou-se copia á thesauraria geral, em officio sob n. 403.

A' thesauraria geral, n. 404.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, datado de 11 do corrente...

A' mesma, n. 406.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que, por aviso datado de 12 do corrente...

Communicou-se ao director das colonias.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo art. 99.—Por officio da directoria geral do ministerio da marinha...

Communicou-se á thesauraria provincial, em officio sob n. 162.

Acto.—O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do dr. chefe de policia, em officio datado de 19 do corrente...

Excepção-se as communicações do estylo.

Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

masculino da freguezia de S. Pedro Apostolo, visto achar-se o mesmo habilitado, conforme a informação do inspector geral da instrução publica.

Deu-se conhecimento ao inspector geral da instrução publica.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Communicou-se ao director das colonias.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Communicou-se ao director das colonias.

Communicou-se á thesauraria provincial, em officio sob n. 162.

Acto.—O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do dr. chefe de policia, em officio datado de 19 do corrente...

Excepção-se as communicações do estylo.

Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

dias para entrar no respectivo gozo.

A' thesauraria geral, n. 407.—Transmittindo a v. s. copia por extracto de um officio do consul geral em Trieste...

A' mesma, n. 408.—Participando-me do dr. José Ferreira de Mello, juiz de direito da comarca de Tubarão...

Communicou-se á thesauraria provincial, em officio sob n. 166 e ao inspector geral da instrução publica.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Communicou-se ao director das colonias.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Excepção-se as communicações do estylo.

Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

cumprido sentença na cadeia desta capital.

Acto.—O inspector da saúde publica.—Remetto a v. s. o mappa do obituario do anno proximo pasado e do semestre de Janeiro a Junho do corrente...

Communicou-se á thesauraria provincial, em officio sob n. 166 e ao inspector geral da instrução publica.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Communicou-se ao director das colonias.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Communicou-se ao director das colonias.

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo § 3º do art. 5º do decreto n. 2,884 de 1 de Fevereiro de 1862...

Excepção-se as communicações do estylo.

Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

POLMETIN DA REGENERAÇÃO

DOSIA

por HENRY GRÉVILLE

VIII

Pedro inclinou-se respeitoso, sem parer de sorrir.

—Faze o que te parecer, disse ao amigo; tu tambem és tão sabio, tão sabio... Na verdade, minha senhora, acresentou voltando para a princeza...

—Conte-me o que elle fez, Platão, disse ao irmão a princeza. Tudo isto é manejo para evitar alguma confissão terrivel, suspeito eu. O senhor não tem razão, proseguiu dirigindo-se a Mourief...

—Ah! minha senhora, nunca ouzarei... —Vou pois fallar por ti, disse Platão, que tinha lá sua idéa. Imagina,

minha chara irmã, que outro dia, para celebrar dignamente o seu vigesimo terceiro anniversario natalicio, o tenente Mourief, aqui presente, embriagou-se...

—Oh! embriagado! protestou Pedro. Alegre, quando muito.

—...En minha companhia, continuou Sourf. Bem podes avaliar que si eu estava tambem na festa, a cousa não era grave. Mas elle estava tão alegre que nos referio por tudo as phantasias de uma moça muito mal educada, a qual, pela minha parte sem conhecê-la, acho encantadora.

Pedro fez uma careta significativa.

—Vejamos, disse Platão, ella é encantadora ou não?

—Encantadora, encantadora... Em theoria, é... mas...

—E' muito mal educada? perguntou a princeza.

—Horriavelmente.

—Bonita e de boa familia?

—Bonita e de boa familia, princeza, uma e outra cousa é incontestavel.

—Minha senhora, disse elle, eu retribuo homenagem á sua sabedoria realmente superior. Perto da senhora, Zadig não passa de um discipulo.

—Como adivinhaste? perguntou Platão. Eu não sabia que existisse semelhante creatura debaixo da lua.

—Não ha sino uma Dosia no mundo, respondeu sentenciosamente a princeza, e estava reservado ao Sr. Mourief ser o seu propheta. Agora, senhores, si queiram voltar para o campo antes do toque de retirada, aconselho-os a que não percam tempo, pois as suas pernas não se comparam com as dos meus trotadores.

Dous minutos depois, a caleça da princeza desaparecia em uma nuvem de poeira, e os moços tornavam a tomar o caminho do acampamento.

—Como diabo pôde Sophia reconhecer essa menina Zapline? murmurava Platão, e donde a conheceu ella?

—Oh! respondeu o camaradé á guisa de consolação, depois de vel-a uma vez, a gente não a esquece mais!... Platão, porque não se fallaste nunca de uma irmã?

—Pois a gente lá falla da perfeição?

—Pois a gente lá falla da perfeição?

—Pois a gente lá falla da perfeição?

zombeteiro e meio serio, que lhe era habitual. Ella mostrava-se e ficava fascinado, eis ahí!

—E' verdade! respondeu Pedro muito serio.

E conversaram acerca de cavallos até o momento de se separarem.

IX

Sob as suas apparencias de gravidade, Platão tinha sido presa de subito desejo de tomar mais amplas informações acerca de Dosia Zapline, e esse desejo tornou-se tão vivo que elle aproveitou o primeiro dia de liberdade para ir pagar á irmã a sua amavel visita.

Achou a princeza sentada em uma simples cadeira de Vienna de madeira varrada, vestida de roupas claras, mas com o tomado vestido de seda pela manhã, tendo com elle interesse um volumoso livro, cujas folhas escuras a propozição que ia lendo.

—Bem vindo sejas, disse ella percebendo o irmão no limiar da porta; estava pensando em ti.

Platão aproximou-se, beijou a fronte e não alva que lhe estendia, e trouxe um bom beijo com a irmã; a primeira não estava pô de armar e o irmão

podia beijal-a com gosto, depois sentou-se junto della.

A pequena mãe de visitas, formada de chita finissima da Perua, de olhos brilhantes e fundo verde-azul, era acompanhada com algumas outras amaldiçoadas; uma moça de café, bastante antipathica, e outra; duas poltronas para os pragueiros, um pequeno canapé, um espelho em tanto arredondo, como de ordinario se vêem nas casas de campo de Terakó-Villa, — tal era a mobilia desse retiro modesto; e entre-tanto tudo ahí respirava uma serenidade e uma grandura que não provinham certamente dos moços. Talvez os grupos de arbores em flor, dispostos por toda a parte em que havia para elle, talvez a sombra de uma arvorezinha, — e talvez fosse a graça tranquilla da princeza que lhe dava a grandura.

—Toma uma poltrona, disse Sophia ao irmão.

—E tu?

—Eu abracei as poltronas; — não boas para os pragueiros ou para os viajantes que vêm do campo visitar uma irmã querida. Eu só me sento em cadeiras.

representação que me foi dirigida pela junta municipal do termo de Corybantos contra o acto praticado pelo juiz de direito interino d'essa comarca, que infringiu a lei eleitoral, afim de que vme. proceda na fôrma da lei, denunciando o mesmo juiz de direito, se verificar-se que commetter o crime mencionado pela junta.

Participando-me, em officio de 22, o cidadão João Silveiro de Amorim, haver, em data de 15 do corrente mez, assumido o exercicio de juiz municipal do termo de S. Sebastião de Tijucas, na qualidade de 2º suppleante, e passando no dia 21 o mesmo exercicio ao 1º suppleante, assim o declaro a v. s., para os fins convenientes.

Deu-se conhecimento ao capitão do porto, em officio sob n. 101.

Para execução do decreto n. 3.373 de 7 de Janeiro de 1865, que designou a quem compete a presidencia do jury em uma comarca cujo juiz de direito e substitutos achão-se impedidos de funcionar, tem sido praxe nesta provincia dirigirem-se os juizes, que convocão a sessão do jury, á presidencia da provincia para que esta designe o magistrado que deve presidir-a.

E como esta praxe, além de não ser a seguida na maioria das provincias, tem o grande inconveniente de retardar as sessões do jury, logo que o primeiro magistrado designado não pôde comparecer, principalmente nas comarcas distantes da capital, recomendo a v. s. que, de hoje em diante, dirija-se por si mesmo ao juiz de direito da comarca mais vizinha, o qual se dirigirá aos seus substitutos, se não puder cumprir este dever.

João Antonio.—Informe o director da colonia Brusque.

Francisco Blein e outro.—Idem. Poague José de Seori.—Informe o director da colonia Itajahy.

Lucia Montuanelli.—Informe o director da colonia.

Sardi Gumppe e outros.—Completado o seu sello e informado pelo director, volte.

Giuseppe Niola.—Ao sr. director da colonia para tomar na consideração devida.

Vicentini Domenico.—Informe o sr. director da colonia.

Delegado Guiappe.—Idem. Dia 20 Maria José de Jesus.—A thesouraria de fazenda, para os fins devidos.

Antonio Garcia de Menezes.—Contrate-se por dous annos. João José Custodio.—Ao engenheiro em chefe e director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, para os fins convenientes.

Eduardo Lueschner.—Informe a thesouraria provincial.

Bacharel Adriano Francisco Ferreira Neves.—Como requer. Jacintho Coelho Pires.—Informe o sr. capitão do porto.

José Antonio de Amorim.—Informe a camara municipal do Tubarão.

León Eugenio Lapagesse.—Informe a thesouraria provincial.

Luiz Horn & C.—Indeferido. Januario José Francisco e mais dous.—A camara municipal de S. José, para os fins convenientes.

Germano Geldner.—Satisfeitas as exigencias da camara municipal de S. José, como requer.

João Nepomuceno Sabino.—Como requer. Catharina Roza de Jesus.—Depois de feito o averbamento do terreno em nome da supplicante, pôde fazer a transferencia.

Miguel Luiz.—Como requer. Theotonio José de Souza.—Idem. Wenceslao Martins da Costa.—Informe a thesouraria de fazenda.

Vicente Borges de Araujo.—Contrate-se por dous annos. Witt Clinton von Tuyl.—Ao engenheiro em chefe e director da colonia Itajahy, para verificar a medição das terras requeridas.

Jacintho Coelho Pires.—Concedo 60 dias, como prorrogação do prazo marcado para o supplicante apresentar a obra concluida.

Dorothea Franca da Bom Succoso.—Informe a thesouraria de fazenda.

Bacharel João de Aguiar Telles de Menezes.—Concedo a licença requerida para os fins convenientes, com os seus vencimentos, ao supplicante, a quem fica marcado o prazo de 30 dias para entrar no gozo da mesma.

Virgínia Thomazia de Azevedo.—Satisfaca o que exige o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jacob Scafer.—Ao sr. capitão do porto para os fins convenientes.

Jacintho Theodoro Pessoa.—Como requer. Miguel Soares da Rocha.—Apreensão de planta.

Marcos Ronder.—Informe a thesouraria de fazenda.

Autos de medição de terras de Joaquim d'Almeida Fogaça.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

Autos de medição de terras de Antonio Machado de Carvalho.—Informe o sr. capitão do porto.

SECÇÃO POLITICA

A imprensa conservadora

A imprensa que nesta capital defende os interesses do Sr. capitão de fragata Bittencourt Cotrim, appareceu em artigo de fundo do seu ultimo numero, vestindo as roupagens de cavalheiro para atirar sobre nós os andrajos com que sempre se cobria.

Dirigida por habil general, experimentado na tactica da guerra de recursos, apresentou-se nos com mostras de paz, trazendo mascaradas suas intencões, para, só depois de haver tomado conveniente posição, derramar sobre o adversario a metralha de sua grossa artilheria.

Fazendo primeiro sobressair as qualidades do seu prestimoso chefe, entendeu a imprensa da opposição que devia mostrar-se mais que nunca familiar no vocabulario dos insultos e da rasteira phraseologia de que sempre usou nos debates.

Atacando de frente ao Sr. capitão de fragata Cotrim, o tomou feito como adversarios leaes, tornando salientes seus erros, suas faltas, sua fraqueza e a incoherencia e deslealdade com que acabou de manchar a sua vida politica.

Não discutimos nem a sua personalidade, nem a de outro qualquer membro do seu partido, demasiado pequena, sem duvida, deante dos grandes

calculo.

—Oh! disse Plátio com bohemia, elle sabe contar até seis; e lee, mesmo quando se trata de saias.

—Tu me tranquilles, respondeu a princeza com a sua calma acostumada. Pois bem! admittamos que Doina tenha cinco ou seis irmãs. Sua mãe é Maria por nascimento;—boa nobreza;—a familia não é destituida de fortuna, e não ha herdeiro varão. Era isto o que precisavas em assumpto de informaçoes.

—Mais ou menos. Segue-se pergunta: o retrato que Pedro della fez é exacto?

—Observar-te-hei antes de tudo que não sei que retrato fez o Sr. Pedro, mas deve ser exacto, por isso que a mais simples indicação ao reconheci o original.

Plátio inclinou-se em signal de assentimento.

—Então, disse elle depois de breve silencio, ella é muito mal educada?

—Litteralmente! Não atira mal a pistola; foi o pai quem lhe ensinou esse nobre divertimento, fazendo-a atirar durante um verão inteiro em um velho ca-

—Quando almoçares, auxiliar-te-hei valorosamente, mas posso esperar.

A princeza tocou a campainha, deu algumas ordens, depois tomando um trabalho de tapeçaria, voltou para o seu logar.

Plátio acompanhava-a com os olhos.

—Ha muito tempo que te conheço, disse elle sorrindo, e sempre me infundes admiração. Quando é que estás desoccupada?

—Quando durmo, respondeu a princeza rindo-se. E ainda então succede-me ás vezes sonhar... E diz-me uma cousa, porque te deste tanta pressa em pagar a minha visita?

—Porque tinha vontade de te ver, disse Plátio brincando com a borla da poltrona.

—E porque mais?

O moço ergueu os olhos e vio passar uns laivos de moçojo nos da irmã.

—E' uma feitiçeira, Sophia! disse levantando-se.

—O que foi que eu advinhei desta vez?

—Vieste tomar informações acerca de Doina Zapline, disse tranquillamente a princeza. De resto, previ o teu desejo, e informo-me. Pôdes perguntar-me o que quizeres, minhas respostas estão promptas.

Plátio, que passava na sala, parou defronte della e cruzou as mãos nas costas.

—Sabes que és perigosa com a tua perspicacia? disse-lhe com tom meio serio, meio jovial.

—Perigosa? Não para ti, meu prado irmão, respondeu a moça no mesmo tom.

—Pois bem! o que me vás dizer?

perguntou elle, voltando á sua poltrona e á sua alegria.

—Pergunta que t'o responderei.

—Seja! Primeiro, quem é Doina Zapline?

—Fédora Savichna Zapline é filha de um general reformado, que morreu ha cinco annos. Tem um numero consideravel de irmãs, não sei mais as certas quantas...

—Pedro Mouffier sabe-lhes melhor a conta, interrompeu Plátio.

—Sim isso honra muito esse moço!

Plátio estendeu-se suavemente na poltrona oôr verde-mar.

—As poltronas não no entanto boas, disse elle, principalmente quando se tem feito a cavallo uns vinte vestes. O que estavas lendo?

—A Intelligencia, de Taine.

—Em dous volumes in-oitavo! disse Plátio. Oh Sophia! tu me deslumbraes com tua sensatez. Quando tiveres acabado, passar-n'os-hás.

—Toma! disse tranquillamente a princeza empurrando o primeiro volume para o outro lado da mesa.

E pôz-se de novo a cortar as paginas com a sua faczinha de marfim.

—Porque te empenhas tanto nesse trabalho aborrecido? perguntou o moço.

—E' por ter acabado, meu grande irmão, respondeu Sophia rindo.

Cortou rapidamente as ultimas paginas, depois descansou o volume sobre a mesa.

—Emfim! disse ella com satisfação. Já almoçaste?

—Não.

—Queres alguma cousa?

tribuisse a cada um o papel de insultar-nos, encarregando-se por si mesmo de demonstrar que não somos nós os destructores da honra alheia.

A administração do Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque

O Conservador de 24 do corrente occupa-se de dois assumptos que dizem respeito á administração:

- 1. Violencias e arbitrariedades praticadas por autoridades policiaes;
2. Demissão e nomeação de inspectores de districtos escolares.

As accusações relativas ao primeiro ponto são vagas algumas, incongruentes outras, especificadas rarissimas. As duas primeiras classes não podem obter respeito nem reparação, uma vez que não é possível saber que os factos que o Conservador entende serem proprios para desmerecer o conceito de uma autoridade. Quanto aos actos da terceira classe, far-se-hão as averiguações necessárias, e se for exacto o que diz o Conservador, a justiça não será espreada. O contemporaneo não terá a pretensão de que se jure em suas palavras, em negocios em que é parte e parte muito interessada.

Relativamente ao segundo assumpto temos a dizer:

Um facto incontestavel que o Exm. Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque tem procurado collocar a instrução publica fóra e acima das lutas partidarias, porque só assim esta nobre e util instituição pôde prestar os serviços a que está destinada. Desta linha de procedimento, S. Ex. ainda não apartou-se uma unica vez, e para prova-o basta garantir, como garantimos, o seguinte:

As demissões e nomeações de inspectores de districtos escolares tem sido feitas sob proposta do actual director da instrução publica que não pôde ser suspeito ao contemporaneo. Ha tres excepções a esta regra, que vem a ser a demissão e nomeação dos inspectores de Laguna e Tubarão, sendo os demittidos chefes ostensivos do partido conservador nas localidades, e os nomeados os respectivos vigarios, que além de não serem politicos activos, devemos presumir que são os mais habilitados.

Tambem foi demittido o inspector de Garopaba, chefe conservador exaltadissimo, mas ainda não houve nomeação para substitui-lo.

Pôde-se dizer, depois d'estes factos incontestaveis, que ha boa fé na argumentação do Conservador?

Parece que o contemporaneo prevendo sua derrota no pleito eleitoral, quer preparar uma tangente por onde se desculpe; pôde ser que seja habil, mas é injusto.

Algumas correspondencias conservadoras fallão em derramar-se sangue. Se é para causar medo, perdem seu tempo, porque não somos creanças; se porém, é verdade, os responsaveis unicos por tal facto serão os conservadores, cujas mezas unanimes promettem negar a faculdade de votar aos liberais, que por certo não se deixarão esbulhar de um direito sagrado e incontestavel.

CHRONICA

O centro director do Partido Liberal da provincia, de accordo com os directores dos municipios, declara que os candidatos escolhidos pelo partido para deputados geraes na eleição proxima, são os Exms. Srs. conselheiro João Silveira de Souza e coronel João de Souza Mello e Alvim.

S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, demittindo de inspectores parochiaes da Laguna e do Tubarão os Srs. Luiz Pedro da Silva e Luiz Martins Collaço, chefes do partido naquellas localidades, procedeu de harmonia com a circular expedida por sua ordem, não permitindo que o espirito partidario tenha influencia na instrução.

O mesmo pensamento presidió á demissão do Sr. padre Faraco, chefe do partido e inspector parochial de Garopaba, onde cabalava destragamento o professor publico.

Quanto aos substitutos dos nomeados, não calunnio o Conservador; porque vai ferir o seu chefe, inspector geral da instrução.

Ha de concordar que o pessoal do partido liberal em toda a provincia é muito mais illustrado, numeroso e importante do que o do seu partido.

Morder e assoprar é peculiar aos morçongos O Conservador elogiando o distincto administrador da provincia, e censurando-o no pessoal por elle nomeado, ha de concordar que faz um papel bem ridiculo.

O illustrado administrador, fique certo, não pratica um só acto que não seja de iniciativa propria. Suppor o contrario, como está a fazer ineptamente o Conservador, é irrogar-lhe uma offensa que não podemos deixar de repellar.

O Conservador supõe que o partido liberal pretende fazer reviver com relação aos seus contrarios as scenas de que foi victima em 1868 e 1869, em que o pais ficou dividido em vencidos e vencedores, em victimas e algozes.

Sob tão falsa miragem, atrai-se com furia de insensato contra tolas as autoridades policiaes, recordando o batalhador de Corvantes, o celebre D. Quichote, atacando molinhos de vento.

Na illusão que o domina não vê que a quadra é outra. Não vê que o cidadão não é hoje confundido preso e amarrado no dia da votação, como aconteceu em 1868 na freguezia de Garopaba á ordem do subdelegado Antonio José Rodrigues; não vê que actualmente o delegado de policia de S. José e o commandante da guarda nacional não se dirigem á quella e outras freguezias acompanhados de força armada, e de capangas vestidos com fardas de guardas nacionaes, para amedrontar e prender os votantes liberais, como fez naquella epocha o Sr. Gaspar Neves e outros.

A quadra do terror, que obrigou o partido liberal á abstenção, passou.

As miseraveis intrigas contra diversas autoridades policiaes, a que consagrou-se quasi exclusivamente o ultimo numero do Conservador, só merecem desprezo.

Estamos certos de que alguns dos nossos amigos accusados, o chamarão a contas logo que tenham conhecimento das falsas accusações, de proposito urdidas com o louco intento de conseguir-se a demissão de um ou outro e pôr de sobre aviso e prevenida a autoridade superior.

Este plano, revela-se até pelos elogios do raposa feitos a estas ultimas autoridades, no passo que se calunnia aos seus subalternos e cospe-se injurias nojentas sobre o partido a que estão ligadas.

Si pensam que adulando e intrigando ganharão terreno no animo da actual administração, enganam-se, não farão mais do que um papel muito triste e vergonhoso.

Intrigar e fazer espirito foi o fim do Conservador na anedocta que contou sobre o subdelegado de Bagnaes, o distincto major Bernardino Antonio da Silva e Sá.

Ha sempre em certas localidades pequenas intrigas, calunnias miserraveis, que nellas nascem e morrem, como os pequenos vermes ou vibrões das

matorias em putrefacção. E' desse genero a que relata o Conservador, ai não foi ella invenção, como cromos, do seu fortill revisor.

Em todo o caso, o conto foi mal applicado, pois não se presta a elle o distincto caracter do Sr. major Sá.

Quanto ao final da anedocta, diremos ao Conservador que si procura descontinuar-nos perante o Exm. Sr. presidente da provincia e Dr. chefe de policia, perde o seu tempo. SS. EHEs. têm os ouvidos cerrados aos intrigantes e bajuladores.

Consta-nos que no Itajahy está ameaçado de ser assassinado por occasião da eleição o chefe do partido liberal Sr. Antonio Pereira Liberato, a invencivel influencia politica daquella localidade.

O nosso amigo foi mandado prevenir da parte de um Sr. Mendez, de que ainda existiam os tres crachás que estavam destinados a assassinar-o em 1866 si não abandonasse a eleição.

Do Tubarão nos consta igualmente que alguns dos nossos mais prestimosos amigos se acham sob essa terrivel ameaça.

Registramos o boato, para que depois não se diga como o capitão de que falla Camões: ou não pensei.

Além de o termos visto em um documento assignado pelo directorio conservador desta cidade, que elle não poderá negar, sabemos positivamente que o plano desse partido, jogar com as mezas parochias para obter o triumpho.

Está assentado que as mezas recuando os votantes liberais sob futeis pretextos, e inutilizando os trabalhos onde se julgaram perdidos.

O povo não se sujeitará a tais abusos, ha de reagir energicamente contra as fraudes e os roubos contra elle commettidos; d'ahi distúrbios nas assembleias parochias.

O Conservador, desconfiado, e referindo-se á freguezia de Garopaba, pede que a autoridade tome providencias.

Nós estamos certos de que ella o fará, não só para garantir a ordem, como aos proprios inimigos da situação, que são os primeiros a reconhecer os perigos do plano a que obedecem.

A alguns foguetes que subiram ao ar por occasião de sua retirada da freguezia de Garopaba, chamou o Sr. Cotrim de « desatino policial! »

Um nosso amigo, relacionado n'aquella freguezia, não podendo deixar passar sem protesto semelhante qualificativo, filho da paixão, do despeito e do intuito de ferir o distincto cidadão l' supplemente do subdelegado, alheio inteiramente a tal manifestação, enviou-nos as seguintes linhas, restabelecendo a verdade do facto:

« Pessoa chegada de Garopaba informo-nos de um modo muito diverso a noticia, que dá o Conservador em seu n. 532, sob a epigrapha Desatino policial.

Asseguro-nos que o unico facto, que ali se deu, com relação ao caso foi ter sido o Sr. Cotrim mimado com alguns foguetes em sua retirada d'aquella freguezia; ignorando-se, porém, quem os mandou lançar. E' inteiramente falsa a parte que se refere ao l' supplemente do subdelegado d'aquella freguezia; p-is, podendo-se provar que achava-se elle a mais de um quarto de legua do lugar, onde se lançaram os foguetes, não poderia estar a frente do estragado, que trocou algumas palavras com o Sr. Cotrim.

Si, portanto, o grupo de cavalleiros a que se refere o Conservador, vinha manço e pacificamente, se retirando d'aquella freguezia, não poderia dar-se conflicto algum com um estrangeiro, que encontrá-lo isoladamente na rua a deitar foguetes ao ar; momentaneamente esse estrangeiro, perguntado por um dos alludidos cavalleiros, por quem era encarregado de lançar aquelles foguetes, respondeu que unicamente pela sua vontade.

Perguntado mais, de quem era filho, respondeu graciosamente, que o era de seu pai.

A estas palavras o alludido grupo,

sem mais interrogar, proseguiu em sua retirada—manço e pacificamente.

Vejão, portanto, que grande conflicto poder-se-hia ter dado?

O unico fim da noticia foi chegar-se ao l' supplemente do subdelegado; e como nada tem que possa desabonar aquella muito digna autoridade, e nem lhe diminuir o reconhecimento prestigio, lembtarão-se de taxal-a de violenta o provocadora!

Provem, porém, a quem tem este nosso amigo provocado; digão que as violencias que tem praticado, quer como autoridade quer como particular.

No pleito civil, que sustenta ha alguns annos, em defesa do seu direito de propriedade, tem o nosso amigo se conservado com uma paciencia evangelica, mormente quando os seus contedores obtinham dos conservadores d'aquella localidade (para os quaes se passaram, pois, não transfugas liberais) a mais decidida protecção.

O Conservador de quarta-feira ultima esteve como nunca.

Vio nos fazendo fogo de pópa á prôa. de estibordo á bombordo.

Deede o artigo de fundo até á ultima palavra da chronica, derramou metralla ás mãos cheias.

Se algumas vezes cantos como á serena, foi para em seguida representar o papel que nos attribue de—destructores o abocanhadores do credito e honra alheia.

Em suas columnas ha de tudo. Deeda a linguagem doce, suave e castigada do homem da circular da honra e da probidade politica até a linguagem aspera, forçada do homem do manifesto e dos relatorios poeticos.

Calumnias, injurias, intrigas e mentiras são sómente, deeda a primeira até a ultima palavra.

Tantos são os rubricadores do organo da opposição, que impossível foi distribuir-lhes os papéis. O mesmo assumpto veio discutido em duplicata, sem que se podessem conciliar a mesma posição de amigos livres da administração actual com o triste papel que estavam assumptando a representar de—

humildes e reverentes de quantos presidentes conservadores tivera, embora mesmo fossem por alguns unidos do palacio.

E' bem facil, collega.

Procure a explicação na alta moralidade e illustração do digno administrador liberal, na confiança que tem de si, e na dignidade e independência dos redactores desta folha, que serão todo quanto quiseram vossa despeito e odio, menos anonymos de todos os tempos e occasiões.

O Conservador sonha com desintelligencia entre a redacção desta folha e o actual administrador da provincia, porém não nos quer dizer o que vai de desconfianças e divisiões no meio da sua gente. Corre como certo que o Sr. Nunes por causa da harmonia e do novo ponto, deixa a imprensa e a folha de que é proprietario, e retira-se á vida privada.

Salve-se ao menos Sr. Nunes e deixe que venha para as columnas do Conservador estas listas de eleitores e deputados e até esse conservador e esse Votante que lá andão pela retaguarda do Despertador.

Oh! se não fosse o Despertador! Que gente, e que harmonia!

E' falso que a autoridade policial desta capital tenha mandado fazer copias nas Carreiras para prender um correlligionario do Conservador.

Sob pena de ser convencido calunniador, convidamol-o a apresentar a ordem de prisão ou os nomes dos executores della.

O que deprehendemos é que ha alguns criminosos no Rio Vermelho que reusam ser preso, e por isso o Conservador está sangrando-se em sangue.

Metete tranquillo. A autoridade não expulsa por ora ordem alguma de prisão para o Rio Vermelho.

O Sr. official maior da secretaria da assembleia provincial, fiqu sabendo que o seu distincto advogado Manoel Pontica, não metto meto a ninguem.

Itajahy, 10 de Julho.

O noticiador desta cidade para a Conservador, em sua missiva, de 14 do Junho passado depois de lastimar a retirada do Dr. Moreira em commisso durante a febre amarella, teve o fim especialissimo de magoar (pocoado velho) ao nosso amigo Emilio Augusto da Cruz Coutinho, pharmaceutico licenciado como muitos outros, e que se converteu para o desgraçado do Dr. Moreira, não deixa de merecer confiança da população, e perde o tempo o noticiador porque talvez já muito se tenha utilizado da botica e do pharmaceutico a quem quer morrer.

Continúa a chafurdaria do noticiador o como um novo Javanesia inventa lamentações pela retirada provisoria do nosso juiz de direito Lobo Cedro, cuja integridade e justiça ninguém pôe em duvida, mas a intenção reservada do novo chronicista se revela de suas proprias palavras; porquanto das expressões de que usou parece que a vara recabiu em pessoas que não fariam justiça ás partes. Ha, pois, uma censura ao nosso digno juiz municipal Dr. João de Aguir e Telles de Menezes, que achado-se entre nós ha mais de um anno, ainda não praticou um só acto mesmo justo, e de cuja integridade de caracter, ninguém poderá duvidar.

Quisera que o noticiador não se revelasse tão extremado pelo partido conservador, a ponto de pretender pôr em duvida a victoria que ha de alcançar os liberais na proxima eleição. Quase não os elementos ruins e superiores com que contão os conservadores? Se se refere aos elementos da mesa, disponta a recusar votantes, fiqu dito por uma vez, que o partido liberal, não obstante os conservadores não serem quantos estragadores liberais a muitos votantes, ha de vencer porque conta com enorme maioria e não ha de deixar esbalar os dentes.

Admira e modo como se descreve a chafurdaria deste cidadão Sr. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia.

Foi a recepção mais esplendida que se tem dado. S. Ex. foi acompanhado a bordo por grande numero de cidadãos, teve uma guarda de honra, e milhares de foguetes subiram ao ar; foi hospedado pelo alludido da policia, em cujo casa foi acompanhado por todos os authorities do lugar, e depois de ha ter servido um profuso almoo e a mais illustres companheiros, seguiu para a estalagem Bragança.

Si na volta de column S. Ex. preferir ir hospedado em algum hotel, não tem para estar em sua liberdade, não em a fim de desmanchar com esse mago, pois, o seu distincto caracter é incapaz disso.

Aguardando a seguinte missiva, por ora a isto me limito, entretanto que preparando-me ser o chronicista alguns dependentes ou empregados publicos esbaldados, será bom dar-lhe um conselho:—durma menos, indague bem dos factos e diga sómente o que for verdadeiro.

Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro 18 de Junho de 1878.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 8 do corrente, ponderando que as juntas parochias do alistamento devem reunir-se em 1.º de Agosto vindouro, nos termos do art. 8.º do regulamento de 27 de Fevereiro de 1878, e os mezas parochias de eleições em 5 do mesmo mez, conforme determinou o decreto n. 6011 de 13 de Abril ultimo, consulta V. Ex.:

- 1.º Se as juntas do alistamento devam reunir-se no prazo acima mencionado;
2.º Neste caso, a quem compete presidir-as? ou 1.º a junta de paz, ou a qualquer de seus substitutos legaes?
3.º Se, acatando os trabalhos electoraes difficuldades e complicações com o do alistamento, devem ser preferidos a estes?
4.º No caso affirmativo, para quando deverão estes allidos?

Em resposta deoclaro a V. Ex. que a essa consulta achou-se resolvida pelo aviso, juncto por copia, dirigido a essa presidencia, em 21 de Setembro do anno proximo pasado, podendo V. Ex. na conformidade do mesmo aviso, adiar os trabalhos do alistamento para depois da eleição, que prefero qualquer outro trabalho.

Deus guarde a V. Ex.—Marques do Herold.—Sr. presidente da provincia de...

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Hoje são esperados da corte no vapor *Caldevar* os distinctos catharinenses conselheiro João Silveira de Souza e coronel João de Souza Mello e Alvim, candidatos do partido liberal á deputação geral.

Congratulamo-nos com a provincia pela chegada de tão eminentes e illustres filhos.

O paquete nacional *Huajby*, entrado do sul a 25, trouxe datas da provincia vizinha até 23 do corrente.

As noticias são puramente de interesse local.

Haviam alli datas de Montevideo até 20.

Na loteria jogada no dia 10 obteve o premio de 18.000\$ o n. 4188 e as aproximações 4187 e 4189 400\$.

Segundo noticiam as folhas daquelle cidade, os navios brasileiros de estação no Rio da Prata e rios affluentes, se retirarão brevemente para esta provincia.

Aqui devem reconcentrar-se as forças navaes do imperio afim de verificar-se uma grande revista naval.

—No Paraguay foi vendido o ferro carril de Assumpção por 100.000\$ da nossa moeda.

—O deputado paraguayo Octaviano Rivarola, em plena camera, qualificou de assassino o governo do seu paiz, affirmando que havia ordenado que o general Serrano e outros fossem lançados depois de rendidos.

O presidente da republica dirigira uma mensagem ao corpo legislativo, collocando-o na alternativa de julgar o denunciante ou de accusar o poder executivo e dar-lhe os meios de confundir o seu accusador.

Temos assistido nestes tres ultimos dias ás experiencias feitas com doisapparellhos do telephono, nas estações da cidade e do Estreito, construidos pelo Sr. Horta, chefe da estação telegraphica de Pelotas.

Os resultados foram bastante satisfactorios, ouvindo-se quer aqui, quer lá, distinctamente o que se dizia.

Desde que se esteja um pouco familiarizado com as pessoas póde-se reconhecer-lhes a voz; as risadas, exclamações e a musica são bem transmitidas: os sons produzidos aqui por uma ocarina foram perfeitamente ouvidos no Estreito.

A obsequiosidade do Sr. Cavalcanti devemos ter assistido a taes curiosas experiencias e lho agradecemos, louvando seu empenho no estudo e na introdução desses melhoramentos da arte telegraphica.

Consta-nos que em breve serão feitas algumas experiencias entre esta capital e a cidade da Laguna, distancia já bastante consideravel.

É esperado hoje o vapor *Itaipobá*, conduzindo da Laguna os naufragos do *Proteção*.

Sobe á scena hoje no theatro Santa Isabel o sublime drama *As duas orphãs*.

O correo expedirá malas hoje para os portos do sul, e amanhã para S. Francisco e portos intermediarios.

Vapores esperados:  
*Caldevar*, hoje da corte.  
Vapor a sahir:  
S. Lourenço, para S. Francisco, amanhã.

EDITAES

**Thesouraria de Fazenda**  
De ordem do Ilm. Sr. inspector fazo publico que esta repartição continúa a receber até o dia 31 do corrente á uma hora da tarde, propostas em carta fechada para a compra da madeira inutilizada que se extrahio do quazel á praça do General Ozorio, a saber:  
35 Linhas inteiras e partidas, em mau estado

15 Duzias de taboas, idem, idem  
10 Ditas de cabros, idem  
Pedagos de ripas  
Secretaria da thesouraria de fazenda de Santa Catharina em 26 de Julho de 1878.—*João Pamphilo de L. Ferreira*, secretario da junta.

**Thesouraria geral**

De ordem do Ilm. Sr. inspector fazo publico que foi aspagado até 31 de Dezembro do corrente anno o prazo marcado para substituição, sem desconto, das notas do valor de dusestos mil réis, quarta estampa.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Santa Catharina em 15 de Julho de 1878.—*João Pamphilo de L. Ferreira*, secretario da junta.

**Instrução Publica**

**CONCURSO**  
Pela inspectoria geral da instrução se faz publico que, achá-se novamente aberta a inscricção para o concurso á cadeiras de lentes do inglez e mathematicas do Atheneo Provincial, com o prazo de 3 mezas, a contar da presente data, em virtude da disposição do art. 75 do regulamento do 9 de Agosto de 1876 e ordem da presidencia em officio de 9 do corrente.

Os candidatos deverão provar:  
1.º Maioridade legal.  
2.º Moralidade.

A maioridade legal será provada por certidão ou justificação do idade.  
A moralidade com:  
1.º Folha corrida.

2.º Attestação do parcho ou de autoridade, dos lugares aonde houver residido um anno antes da data do requerimento.

Inspectoria geral da instrução publica da provincia de Santa Catharina, em 10 de Julho de 1878.—*Conego Joaquim Eloy de Medeiros*, inspector geral.

**Instrução Publica**

**CONCURSO**  
Pela inspectoria geral da instrução se faz publico que, achá-se aberta a inscricção para o concurso á cadeira de lentes de philosophia do Atheneo Provincial, com o prazo de 6 mezas, a contar da presente data, em virtude da disposição de art. 69 do regulamento de 9 de Agosto de 1876, e ordem da presidencia, em officio de 9 do corrente.

Os candidatos deverão provar:  
1.º Maioridade legal.  
2.º Moralidade.

A maioridade legal será provada por certidão ou justificação do idade.  
A moralidade, com:  
1.º Folha corrida.

2.º Attestação do parcho ou de autoridade, dos lugares aonde houver residido um anno antes da data do requerimento.

Inspectoria geral da instrução publica da provincia de Santa Catharina, em 10 de Julho de 1878.—*Conego Joaquim Eloy de Medeiros*, inspector geral.

DECLARAÇÕES

**CLUB EUTERPE 4 DE MARÇO**

De ordem da directoria conviã-se aos Srs. socios a reunirem-se no salão do club, domingo 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de elegerem a directoria que tem de servir de Agosto deste anno a Janeiro do vindouro.

Destero, 24 de Julho de 1878.—No impedimento do secretario, J. F. Caldeira de Andrade, procurador.

**BOAVENTURA SILVA VIANAS,**

como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que são devedoras a este senhor, virem saldar suas contas, e os que não o fizerem destinadas a 60 dias, serão publicados seus nomes pelos jornaes e mandará fazer esta cobrança judicialmente.

Destero, 26 de Julho de 1878.—*B. Silva Vianas*.

**19. J. CLUB MUSICAL 19 DE JUNHO**

Sessão hoje, ás 11 horas da manhã.—*Olympio Costa*, secretario.

**JOSÉ ANTONIO DA MOTA**

SOBRINHO proximo pelo presente ao publico que desta data em diante assignar-se ha—*José Floresto da Motta*.

ANNUNCIOS

**DESCOBERTA**  
A ASTHMA  
SUFFOCAÇÃO e TOSSE  
PÓ DO DR. CLERY  
Doutor de Sta. Catharina,  
L. EDUARDO OTTO EORN

**Joaquim Augusto do Livramento,**  
D. Hortencia Augusta Cavalcanti do Livramento, D. Maria das Dóras do Livramento Formiga, D. Julia Cavalcanti do Livramento, e os ausentes alferes Arthur Cavalcanti do Livramento, 2º tenente Afonso Cavalcanti do Livramento, D. Anna Cavalcanti do Livramento Campos Mello e Dr. Luiz Cavalcanti de Campos Mello, rendem sinceros agradecimentos á todos os que se dignaram acudir no convite para acompanhar e conduzir ao seu ultimo juzigo os restos mortuos de sua esposa, mãe e sogra, D. Dulce Porcia de Albuquerque Cavalcanti do Livramento, e aproveitão esta occasião para convidar aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que se ha de celebrar terça-feira 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do N. S. do Rosario, em suffragio da alma da mesma fallecida.

**Joaquim José de Souza Corcoera** e sua familia, convidão ás parentes e amigos de seu sempre lembrado filho Joaquim de Souza Corcoera para assistirem á missa que por sua alma manda celebrar quinta-feira 1 de Agosto futuro, ás 8 horas da manhã, na igreja do Rozario.



**PILULAS REGULADORAS DO DR. RADWAY**

Composta do extrato de vegetaes, purificação o sangue, regulão o fígado, expellim do systema todos os humores acres.

Uma unica pillula do Dr. Radway contém maior porção do principio activo de cura, e actua mais promptamente no fígado, intestinos, estomago, rins, bexiga, sangue, etc., que 10 grãos da massazul ou que 4 ou 6 das pillulas catharticas ou purgativas que por ahi se vendem sob diversos nomes.

Verdadeiro conforto para os idoeos, outras pessoas accommettidas de constipações e paralyxia dos intestinos

A regular evacuação é garantido com em emprego de 1 a 3 pillulas todos os dias. Pessoas ha que, vendo-se obrigadas ao emprego de cathartes durante 20 annos, a defeito de uma função natural, foram curadas com poucas doses de pillulas do Dr. Radway.

AS PILULAS DO DR. RADWAY curam todas as enfermidades do estomago, fígado, intestinos, rins, bexiga, affecções nervosas, dor so de cabeça, constipações ou prisões de ventre, indigestões, dyspepsia, estado bilioso, febre biliosa, inflammaciones, de intestinos, hemorrhoidas e todos os desarranjos das visceras internas.

De uma a seis caixinhas garantem effectuar uma cura positiva. Não contém mercúrio nem mineraes e são compostas puramente de vegetaes com exclusão de drogas destruidoras. (Cuidado, que ha falsificas-las.)

Cada caixinha \$1000.—Deposito geral.—Rua do Visconde nº Inhauma 44, A antiga dos Pescadores).

Santa Catharina  
9 Rua Augusta 9

**Nova publicação**

**Dicionario de medicina de Radway**

Obra indispensavel nos Srs. fazendeiros, capitães de navios e em geral a todos aquellos que, longe dos recursos medicos, têm de socorrer nos seus doentes.

Era de palpitante necessidade para todos os sectarios do systema do Dr. John Radway uma obra como a de que se trata. Não basta somente para o uso dos seus remedios Prompto silivio, Pillulas reguladoras, Resolutivo e Saisparrilha; mas basta, diziamos, as instruções que acompanham esses remedios para applicação dos mesmos alheios, e para mais se faz necessario. Os medicamentos, como os utensilios de qualquer officina, devem ser manejados com propriedade, a tempo, e convenientemente, para que o effecto se obtenha o que se deseja.

O dicionario de medicina Radway, escripto em linguagem accomodada á intelligencia dos profanos na medicina, contém o necessario para qualquer pessoa de bom senso constituir-se medico onde os profissiones não existem e onde entretanto muitos males affligem a humanidade. Um volume in-8º.

Vende-se á  
44 Rua do Visconde de Inhauma 44  
Casa da Espingarda Mineira

**LEITE e JANUARIO**  
Santa Catharina

**PHARMACIA DE LUIZ HORN & C**  
RUA AUGUSTA

**ATTEN DA-SE!**



**LOJA DA AGUIA**

RECEBEU PELO ULTIMO PQUETE

UMA PARTIDA DE CORTES DE VESTIDOS, de diagonal de lá encorpado, de muito gosto, e que se vende barato  
UMA DITA DITO DE LÁ, DE DUAS CORES (em caixas)  
FINISSIMAS MELIAS, para homens e senhoras  
UM COMPLETO SORTIMENTO de brins e cassinetas para roupas de rapazes  
BATTISTES finas, de diversas larguras a 200, 280 e 320 o covado  
O VERDADEIRO MORIM n. 20  
DITO, fio redondo, cambraia e outras

EXCELENTES MARCAS

**CONTINUA EM QUEIMA**

FLANELLAS, todas de lá, a 320  
AS AFAMADAS CHITAS americanas, tintas firmes, a 200 rs.  
UMA PARTIDA DE LANZINHAS, de diversas cores, a 120  
UMA DITA DE RISCADINHOS largos, imitação de casa, a 100 rs.  
POPELINES, que se vendião a 400 e 500 rs., a 320  
LANZINHAS de uma só cor, muito largas, a 500 covado  
CAPAS de lá, para diversos preços  
FICHUS de lá, idem  
CHALINHOS de lá, com quatro pontas  
POPELINE de lá e seda, bonitos padrões a 400 rs

E outros muitos artigos que se liquidão.

**NOMESEMO ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE**

um completo sortimento de fazendas que se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

**NA LOJA DA AGUIA**

**SEVERO & INNOCENCIO**

Largo de Palacio  
CANTO DA RUA AUGUSTA

**THEATRO SANTA IZABEL**

**COMPANHIA DRAMATICA**

**EMPRESA W. M. COMSETT**

DOMINGO, 28 DE JULHO

Depois que a orchestra do Sr. Grant executar uma cantada covering subirá á scena pela segunda vez neste theatro o apparatus drama em 5 actos e 8 quadros, que tanto apressos tem obtido em todos os principaes theatros do imperio, traducção do Sr. Eduardo Garrido, intitulado:

**AS DUAS ORPHãs**

PERSONAGENS:

- |                      |                |
|----------------------|----------------|
| Pedro                | Vanna          |
| Rogér de Vaudrey     | Santos         |
| Conde de Linières    | Lopes          |
| Jacques              | Leal           |
| Marquez de Presles   | Lopes          |
| Franco               | Amorjo         |
| Doutor               | Raymundo       |
| Marcet               | Claudio        |
| Martin               | Guerrero       |
| Mayli                | N. N.          |
| D'Estades            | Miguel         |
| Lafleur              | Araujo         |
| Condessa de Linières | Domestica      |
| Henriqueta, orphã    | Estrella       |
| Luiza, dita          | Carolina       |
| Prochard             | Francisca Leal |
| Irma Geneveva        | N. N.          |
| Marianna             | Theresa        |

Os bilhetes, nos dias de semana, em casa do Sr. Emilio Becker; no dia do espectáculo, no theatro.

Principiará ás 8 1/4